

Capítulo 89 - DOI:10.55232/1083002.89

**A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA PEDAGÓGICA NO RIO DE JANEIRO:
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Veronica Rodrigues De Souza Santos e Alexandre Teixeira Dos Santos

RESUMO: De acordo com o último censo escolar, divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2019, o Brasil teve um aumento significativo de matrículas e nesse maior quantitativo de matrículas, não podemos desconsiderar o crescimento, ao longo dos anos, do número de crianças em idade de educação infantil, pois estas constituem uma significativa parcela que vêm conquistando o seu espaço tanto nas políticas públicas de inclusão na educação básica, quanto nas especificidades de desenvolvimento como um todo. Ao pesquisarmos as questões sobre a formação técnica pedagógica e sua indicação como formação básica para atuação na primeira infância, buscamos analisar e as perspectivas do currículo do Curso de Formação Docente de Nível Médio no estado do Rio de Janeiro, onde de 2020 foi o estado que mais ofereceu matrículas para esta modalidade de ensino médio. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as diretrizes curriculares do Curso oferecido pela SEEDUC-RJ, chamado ainda de Curso Normal, sob a luz de teorias e das práticas na educação infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico documental, visando compreender a arquitetura curricular do referido curso e seus impactos na formação contemporânea do professor. Como resultado, foi possível constatar que o documento atende às novas legislações vigentes para a Educação Infantil, quanto ao prisma da inclusão e da alta relevância de uma formação visando a perceber a criança como ser social, na formação básica dos educadores. Porém, percebe-se que esses conhecimentos estabelecidos isoladamente dentro do currículo pouco contribuem para a construção básica de um perfil docente plenamente inclusiva.

Palavras-chave: Curso Normal, Primeira infância, Currículo

INTRODUÇÃO

A pedagogia pré-escolar revelou e tem revelado, ao longo da história, grandes expoentes que tiveram sua preocupação voltada para os estudos relativos à educação das crianças em idade inferior aos seis anos. De acordo com Kramer (2001, p. 12), as propostas pedagógicas direcionadas à educação de crianças pequenas tradicionalmente eram assumidas pela família, porém, com as organizações políticas e o crescimento econômico, desde a Idade Antiga veio crescendo também a preocupação institucional com educação para a infância.

Mediante a implementação da LDBEN 9394/96, que estabelece “como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil (...), a oferecida em nível médio na modalidade Normal, afigura-se válido ressaltar a relevância da análise sobre o processo histórico desta modalidade de formação de professores no sistema educacional brasileiro e principalmente no estado do Rio de Janeiro. Destarte, na historiografia da educação de crianças pequenas, a formação docente de nível médio pelo menos no estado do Rio de Janeiro, ainda é considerada suficiente, haja vista que, até hoje, muitos concursos públicos para Educação Infantil (Creche e Pré-escolar), principalmente os municipais que são amparados pelo Capítulo VI art. 62 da LDBEN/96 e oferecem vagas, tanto para professores do Ensino Médio quanto para pedagogos. A pré-escola é uma fase muito importante para o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, porém, se os profissionais envolvidos não tiverem o devido conhecimento e formação adequada, esse ambiente socioeducacional pode tanto contribuir para quanto reprimir aspectos linguísticos, neuropsicomotores e sociocognitivos, o que pode vir a comprometer a oferta dos recursos pedagógicos inerentes ao desenvolvimento biopsicossocial da criança primeira infância.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se pela íntima relação entre a formação docente de nível médio, respaldada pela LDBEN (1996), a qual definiu o curso como formação básica para a Educação Infantil, e a criança na primeira infância, pois, apesar de encontrarmos muitas pesquisas sobre a formação de professores e a educação infantil, poucas têm um enfoque na estrutura curricular que forma esses profissionais de nível médio para a perspectiva de olhar a criança em suas nuances de desenvolvimento. Assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as diretrizes curriculares do Curso oferecido pela SEEDUC-RJ, chamado ainda de Curso Normal, sob a luz de teorias e das práticas na educação infantil.

E pensando no pensando no embasamento teórico-prático que envolve uma formação básica ou acadêmica, na atual conjuntura, além de exigir a construção de conceitos e de práticas pedagógicas para oferecer uma escola com a concepção inclusiva, aumentaram os desafios dos sistemas educacionais diante novas demandas comportamentais vigentes, em decorrência pandemia do Covid-19.

METODOLOGIA

Aqui serão apresentados os caminhos escolhidos para o delineamento da investigação, para o tratamento dos dados e para a análise dos documentos no que se refere à concepção de criança como ser social na pré-escola, à ideia de Educação Inclusiva no atendimento da criança na Educação Infantil e à reformulação do Currículo Mínimo para a prática inclusiva da criança na Educação Infantil.

Para elucidar a pesquisa documental, através de uma análise quantitativa de regiões e estados brasileiros que ainda oferecem a formação técnica básica para os profissionais de educação, tomamos como ponto de partida os dados do censo escolar (INEP 2019/2020), para investigarmos o quanto esse curso técnico de nível médio ainda está em evidência no país.

Esta pesquisa pauta-se na abordagem quali-quantitativa de cunho bibliográfico documental, visando compreender a arquitetura do currículo do curso de Formação de Professores de Nível Médio e seu possível atendimento às demandas implementadas pelas políticas públicas. Para tanto, enfatiza a relevância dessas reflexões para a proposta do curso, tanto no que tange à formação de conceitos quanto no que tange ao campo de atuação do professor formador. A mesma ênfase se dá para a importância dessas análises para a formação docente de nível médio e a Educação Infantil.

Para fundamentar a pesquisa sobre a formação de professores de nível médio, foi realizado um levantamento de referenciais teóricos, usando-se autores como Jannuzzi (1992); Mazzota (2006); Ferreira e Guimarães, (2003); CAMPOS (2003); Miranda (2003); Bueno (2004); Jannuzzi (2006); BRASIL (2007); Rodrigues e Maranhe (2008); Mazzota (2008); BATALHA, (2009, p. 1067); Fernandes & Orrico (2012) e Ravante e Lopes (2013), abordando a questão da formação do professor e a construção da perspectiva inclusiva no contexto educacional.

Portanto, o que temos hoje enquanto escolarização da criança na Educação Infantil teve seu momento marcante na LDBEN 9394/96, que consolidou a criança pequena no seu contexto social e cultural. Porém, embora o segmento esteja inserido na Educação Básica e com atribuições e metas estabelecidas na BNCC (2017), ainda preserva nas suas entrelinhas muito das perspectivas educacionais que foram delegadas no passado nas políticas públicas de educação brasileira, mas que, hoje, contrariamente, buscam valorizar a criança pequena como ser social na pré-escola. Cabe apontar também que, embora apresente em sua estrutura a perspectiva de Educação Inclusiva para criança na Educação Infantil, a formação básica para atuar na Educação Infantil permanece atrelada ao curso técnico de formação de professores de nível médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordando o panorama do número de matrículas no Ensino Médio Normal/Magistério no Brasil, tivemos como resultado que a região sudeste conta com um dos maiores números de alunos matriculados no curso. E que o Estado do Rio de Janeiro concentrou o maior número de alunos matriculados em 2019 e 2020.

Para tanto, é importante também contextualizar a prevalência do número de alunos matriculados nos cursos de formação de professores de nível médio (Curso Normal) no Brasil. São cerca de 64.222 matrículas, incluindo todos os estados brasileiros. Desse total, 58.432 matrículas são em escolas estaduais.

Ao compararmos o panorama de matrículas no Ensino Médio Normal/Magistério no Brasil de 2019 para 2020, segundo dados do INEP divulgados em setembro de 2020, podemos observar que, considerando-se as etapas de Ensino, a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município, ocorreram, no primeiro trimestre do ano passado, cerca de 68.126 matrículas no curso em todo o Brasil. Em contrapartida, o Rio de Janeiro, em comparação a outros estados da região Sudeste, é o que reúne o maior número de matrículas, apresentando um aumento de aproximadamente 800 vagas em 2020.

Tais questões atravessam o direito à escolarização de qualidade na Educação Infantil e direcionam a pesquisa para o estado do Rio de Janeiro, que apresentou, em 2019, além do maior número de matrículas no panorama geral, uma estrutura de Currículo Básico implementada pela SEEDUC-RJ que denota uma proposta comprometida em oferecer uma formação para a autonomia docente. A pesquisa no currículo básico do curso, demonstrou a existência de disciplinas referentes a diversidade

e inclusão no Currículo Básico, porém ainda se encontram desconectadas das demais disciplinas apresentadas e ainda sob o domínio do professor interessado no ensino especializado para deficiências.

Nesse sentido, falar da escolarização da criança na primeira infância e da interação com a formação do professor de Nível Médio/Curso Normal, oferecido pela SEEDUC-RJ tornou-se uma tarefa muito desafiadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos tempos atuais, a formação docente de nível médio, no estado do Rio de Janeiro, tem-se mostrado desafiadora e demandando que os professores formadores estejam cada vez mais atentos às rápidas mudanças tanto nas estruturas do campo das didáticas infantis quanto na arquitetura intelectual dos futuros professores para aprenderem e ensinarem na diversidade escolar que se ampliou, por questões do desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento neuromotor, habilidades sociais e de individualidades estabelecidos nestes tempos de pandemia da Covid-19.

No entanto no contexto de mudanças sócio históricas, em que estamos vivendo é crucial, que o formando perceba que, atualmente, na educação Educação Infantil contemporânea, o cuidar/educar deve ser indissociável do ato de ensinar com atividades pedagógicas contextualizadas e atentos as especificidades que chegam as escolas. Assim, é fundamental discutir esses e outros conceitos indispensáveis para a formação de professores de Educação Infantil, para que estes estejam atentos às novas demandas educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN, n 9.394/96). Brasília: Câmara Federal, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2019. Disponível em:< <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em setembro de 2019.

____ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo** da educação básica **2020**: resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília Inep, 2021. 70 p. : il.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC – RJ). **Orientações Pedagógicas – Curso Normal**. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=59109>. Atualizado em 07/03/2018. Acesso em: 03/03/2019.